



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **Discurso sobre a comida no Brasil: discutindo a noção de cultura do lugar da AD**

Phellipe Marcel da Silva Esteves  
[phellipemarcel@yahoo.com.br](mailto:phellipemarcel@yahoo.com.br)  
PG/UFF/Capes-Reuni

### **Resumo:**

Este trabalho é o desenvolvimento de parte de meu projeto de doutorado em Estudos de Linguagem na Universidade Federal Fluminense, e é fundamentado na Análise do Discurso de linha francesa, cujos autores-chave são Michel Pêcheux, Eni Orlandi e seus respectivos grupos. Nestas reflexões, objetivamos entender o discurso sobre a comida como constitutivo, conforme outros discursos, de sentidos ideologicamente instituídos. Muito se ouve falar sobre o caráter sensorial, impressionista e pessoal do paladar e de sua expressão. Muito também se diz sobre como o “feijão com arroz” acaba sendo o prato marcante da gastronomia nacional. Perguntamo-nos, então, até que ponto o discurso sobre comida e a expressão evidente, ideológica, de seus sabores constroem determinados imaginários sobre o Brasil, principalmente quando se fala em identidade brasileira — aquela que se procurou ilusoriamente estabilizar e fixar ao longo de séculos de história. Assim, tratar do discurso sobre comida é extremamente relevante, vista a suma importância que assume a questão da alimentação em diversas discursividades. Especificamente neste trabalho, meu objetivo é discutir a noção de cultura e pensá-la à luz da AD, visto que os imaginários sobre o Brasil/sobre os brasileiros passam por seu processo de constituição e são discursivizados no que se diz sobre a cultura e sobre aquilo que se considera ser a “identidade” brasileira. Iniciaremos esta análise por um capítulo do livro *O que faz o Brasil, Brasil?*, de Da Matta (1999), procurando investigar o que diz o discurso antropológico — heterogêneo, não unitário — sobre a cultura brasileira, e depois partindo para outros materiais, como o discurso da geografia cultural e o da própria linguística. Sendo a Análise do Discurso de linha francesa uma teoria materialista de compreensão do funcionamento de línguas e de subjetividades constituídas no fio discursivo, buscamos aqui, então, uma análise da noção de **cultura** presente em outras teorias materialistas dialéticas, de forma a compreender por que muitas vezes esses conceitos não são trabalhados — com razão — com maior vigor na AD. Por que, dependendo dos sentidos que essa noção pode suscitar, a teoria materialista pode mesmo soar idealista, abstrata e não dialética, promovendo uma explicação axiomática e ontológica de por que os povos são como são, e por que eles “criam”, “engendram” seus próprios “valores” para se diferenciar de outros grupos? Sempre na tentativa de fazer o dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso caminhar sobre trilhas críticas, materialistas, que levem em conta o trabalho histórico sobre o sujeito e sobre o sentido, veremos nesta apresentação que noção de cultura pode contribuir para nosso esforço — da AD — de compreender os mecanismos ideológicos que fazem o sujeito crer e ver como as coisas (não) são. Por um lado, a cultura não suporta uma conexão direta e inequívoca com o Real — conforme já visto em Rodríguez-Alcalá (2004), Paveau (2007) e Allan & Montgomery (1992), além de

paralelamente em Mariani (1998), Indursky (1998) e Henry (1990). Não podemos adotar, por outro lado, noções de *cultura* que entendem existir uma aura imanente supraideológica que direcione os sujeitos em nome um “espírito” nacional que se entranha e se incorpora neles: “a cultura tem, por assim dizer, dissolvido as categorias do marxismo clássico” (DANIELS, 1989, p. 199 apud MITCHELL, 2003, p. 14). Na abordagem que pretendemos do lugar da AD, essa dissolução amplia positivamente os horizontes para um determinismo não apenas econômico, mas traz, negativamente, um determinismo ontológico que beira a metafísica ao lançar explicações culturalmente determinantes dos processos inseridos nas formações sociais, o que seria perigoso numa teoria materialista, pois essa é uma perspectiva que beira o idealismo. Todo este percurso será feito para, dando continuidade ao projeto de doutorado, se entender como a ilusão da constituição de UM brasileiro, com características próprias, através dos discursos sobre comida e sobre expressão do paladar. Não há nada que se possa chamar de o brasileiro em si. O brasileiro não cabe em pétalas de uma rosa, em páginas de jornal, em verbetes de dicionário... nem em colheradas de uma boa comida.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; comida; ideologia; processos identificatórios; cultura

### Referências Bibliográficas

ALLAN, Stuart & MONTGOMERY, Martin. “Ideology, Discourse, and Cultural Studies: The Contribution of Michel Pêcheux”. In: *Canadian Journal of Communication*, v. 17, n. 2. Estados Unidos: 1992.

DA MATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HENRY, Paul. “Os fundamentos teóricos da Análise Automática do Discurso de Michel Pêcheux”. In: GADET, Françoise & HAK, Tony. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

INDURSKY, Freda. “O sujeito e as feridas narcísicas dos lingüistas”. In: *Gragoatá n. 5*. Niterói: UFF, 1998.

MARIANI, Bethania. “Ideologia e inconsciente na constituição do sujeito”. In: *Gragoatá n. 5*. Niterói: UFF, 1998.

\_\_\_\_\_. *Colonização Linguística*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ORLANDI, Eni. *Terra à vista!:* discurso do confronto: velho e do novo mundo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1990.

PAVEAU, Anne-Marie. “Palavras anteriores. Os pré-discursos entre memória e cognição”. In: *Filologia e língua portuguesa v. 9*. São Paulo: USP, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. “Papel da memória”. In: *Papel da memória*. ACHARD, Pierre [et al.]. Campinas: Pontes, 1999.

RODRÍGUEZ-ALCALÁ, Carolina. “Da Religião à Cultura na Constituição do Estado Nacional”. In: *XIX Encontro Nacional da ANPOLL - Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística*. Maceió: ANPOLL, 2004.

SILVA, Paula Pinto e. *Farinha, feijão e carne-seca: Um tripé culinário no Brasil colonial*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Área: Linguística

Linha teórica: Análise do Discurso

Inscrição em sessão de comunicação, grupo temático: Análise de Discurso: a questão do sujeito em diferentes materialidades

Coordenadora: Profa. Dra. Vanise Medeiros (UFF)